

28 JUN 1983

28 JUN 1983

Perícia prova expurgo já em 72

comunica Brasil

"Com o anunciado expurgo nos índices, o governo pretende oficializar a fajutação feita anteriormente." Com essa afirmação, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, divulgou ontem estudo realizado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos — Dieese —, que comprova a manipulação dos números que serviram de base para os reajustes salariais de 1972, 73 e 74. De acordo com o levantamento do Dieese, com base nos dados do Ministério do Trabalho — órgão que elaborava os cálculos de reajuste da época —, os metalúrgicos de São Paulo perderam nesse período 46,5% do poder aquisitivo dos salários. Os dados encontrados pelo Dieese são idênticos aos obtidos pelo perito designado pela 7ª Vara da Justiça Federal, Cláudio Augusto Leal da Costa, em processo movido pelo sindicato profissional contra a União.

Segundo o diretor-técnico do Dieese, Walter Barelli, indicado pelo sindi-

cato como perito auxiliar, apenas parte dos dados primários sobre custo de vida foram conseguidos junto ao IBGE — o acervo fora transferido àquela fundação após 1978, quando assumiu o encargo, do Ministério do Trabalho, de calcular o Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Ainda assim, prosseguiu o economista, "pode-se comprovar a diminuição desses índices, que determinaram para o período reajustes de 21%, 18% e 33% (72, 73 e 74, respectivamente), enquanto a variação real do custo de vida foi de 39%, 38% e 45,1%. Barelli citou como exemplo a variação verificada no preço do feijão mulatinho, que custava em dezembro de 1972, em São Paulo, Cr\$ 2,27 o quilo, passando a Cr\$ 6,64, no mesmo mês do ano seguinte, com uma alta de 192,51%, enquanto para o cálculo de recomposição salarial considerou-se apenas 53,72%. O mesmo exemplo aplicado ao custo de vida em Florianópolis constatou uma variação real de 337,86%, para um valor considerado de 46,59%.

Walter Barelli afirmou que, "a exemplo daquele período, a manipulação do INPC não terá como consequência a diminuição da inflação, uma vez que sua causa nunca foi o salário". Acrescentou que a redução deliberada nos índices oficiais terá como resultado um agravamento ainda maior na crise econômica e criticou as afirmações dos ministros de área econômica, de que os trabalhadores se devem preocupar com os salários reais e não nominais e que a inflação é seu maior inimigo. Segundo Barelli a reposição dos salários na mesma proporção do custo de vida é a única forma de manter o salário real, razão pela qual não se pode fazer o expurgo sem prejudicar o poder de compra. Também o presidente do sindicato foi taxativo ao afirmar que a redução proposital dos índices de reajuste prejudicará sensivelmente o mercado interno, provocando ainda mais recessão e desemprego, sem conter a inflação.